

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE MINAS GERAIS

AUTORES: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO, ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: QUALIDADE DE VIDA, TRABALHO, DOCENTE

## RESUMO

Identificar a visão de professores sobre a qualidade de vida na profissão docente, bem como sobre a existência e eficácia dos Programas de Qualidade de Vida, praticadas por uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada na cidade de Ituiubata – MG, e discutir os aspectos que podem influenciar na melhoria da qualidade de vida desses docentes e por consequência no aumento de sua produtividade, é o objetivo do projeto intitulado "Qualidade de vida de professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Minas Gerais". A qualidade de vida do trabalhador sempre foi fórum de intensas discussões no âmbito acadêmico e profissional. Na concepção de Lopes (2013, p.13), a qualidade de vida "diz respeito mais ao espírito e as condições psicológicas e subjetivas que a riqueza ou satisfações objetivas, e também tem definida como grau com que os indivíduos são capazes de satisfazer suas necessidades psicofisiológicas". Fernandes (1996) apresenta a QVT como uma gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, sociológicos, psicológicos e tecnológicos da organização do trabalho, que afetam a cultura e interferem no clima organizacional, causando impactos na produtividade e na satisfação dos trabalhadores. Carayon e Smith (2000), explicam que o resultado dos sistemas de trabalho dos indivíduos são mediados pela carga de stress físico e mental, cujos efeitos influenciam diretamente na qualidade de vida no trabalho, no desempenho, na resistência física e na saúde do trabalhador. Essa definição vai ao encontro da realidade de determinadas categorias profissionais como é o caso dos professores que se encontram submetidos em um quadro cada vez mais evidente de precarização das condições de trabalho e de remuneração, comprometendo a sua saúde. Autores como Oliveira (2008), tratam a temática qualidade de vida no trabalho como a busca de satisfação do trabalhador por meio da minimização do mal estar e excessivo esforço físico despendido nas atividades realizadas. Esse conceito se insere de forma totalmente contrária à realidade vivida por professores os quais, para desempenhar suas funções despendem enorme energia física e mental. Não há com negar que pelas exigências que a própria profissão exige, e pelo trato com alunos e outros profissionais do ambiente escolar, a docência é considerada estressante. Bom Sucesso (1998), explica que a discussão sobre o tema qualidade de vida no trabalho é um desafio para quem conhece os marcos de uma sociedade globalizada, onde gigantescos esforços se concentram em torno das metas produtividade e competitividade. Do mesmo modo, Limongi-França (2003), reforça que a base da discussão sobre o conceito de QVT, está em torno de programas de bem estar do trabalhador e na sua percepção da eficácia de tais ações. A amplitude com que o conceito vem sendo tratado, explica o autor, delega a qualidade de vida no trabalho cuidados médicos estabelecidos pela legislação de saúde e segurança até motivação e satisfação do trabalhador na realização de suas atividades e no seu convívio com o grupo e sociedade em que está inserido. Ao longo dos anos, vários pesquisadores têm se dedicado à elaboração de modelos que buscam avaliar a qualidade de vida no trabalho e ou identificar os fatores que a influenciam sob diversos aspectos. Dentre eles destacam se: Walton (1973); Hackman e Oldham (1975); Westley (1979); e, Werther e Davis (1983). Mais recentemente novos trabalhos foram desenvolvidos por Kandasamy e Ancheri (2009); Ramstad (2009); Lawler (2005); Ingelgard e Norrgren (2001); Molleman e Broekhuis (2001); e, Delaney e Godard (2001). Entretanto, para Mônaco e Guimarães (2000, p. 75), "O Modelo de Walton é o mais amplo, contemplando processos de diagnóstico de qualidade de vida no trabalho, levando em consideração os fatores intra e extra empresa". A relevância desta pesquisa se justifica por apresentar discussões acerca da temática Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito contextual da docência no ensino superior, o qual apesar de muito explorado continua a nos instigar rumo a novas investigações e olhares. O estudo também contribui com o setor estudado pelo fato de levar informações que possam resultar em ações que viabilizem a eficácia de programas de Qualidade de Vida no Trabalho daqueles profissionais, primando pela satisfação com o trabalho que realizam e por consequência no aumento de sua produtividade. Para os docentes pesquisados, o estudo pode provocar reflexões sobre os aspectos determinantes de sua qualidade de vida e seus impactos no seu desempenho enquanto trabalhador. Por esta razão, seus resultados somados àqueles já existentes agregam à ciência da Psicologia assim como à Gestão Organizacional. O trabalho acontece em fases distintas de pesquisa, tendo sido concluída inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o tema, no sentido de fomentar as discussões para solução do problema. A segunda fase da pesquisa consiste na realização da pesquisa exploratória, junto aos professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Minas Gerais. O instrumento de pesquisa utilizado é um questionário estruturado contendo as oito dimensões propostas por Walton, por ser um modelo que apresenta uma abordagem que vai além do ambiente de trabalho, contemplando aspectos presentes na vida de não trabalho. O tratamento estatístico dos dados coletados, assim como as análises e discussões, constituem as fases seguintes da pesquisa, as quais ainda não foram realizadas.